

**Ata da reunião entre pescador@s, Veracel e parceiros para conversar sobre possível acordo acerca da derrota das barcaças de transporte de celulose, ocorrida no Centro Cultural de Porto Seguro, em 26 de maio de 2009, estando presentes:**

1. Josirê Paiva	1. Veracel
2. Eunice Britto	
3. Julio Brandão de Castro	
4. Maria Eduarda Taralbs	2.
5. Eliane Anjos	
6. Tarciso Matos	
7. Djalma Pereira de Souza	3. Cia. de Navegações - Norsul
8. Marcos Araujo	
9. Jorge Soares	4. Colonia Z 25
10. Márcia Archer	5. Instituto Reciclar
11. Luiz Fernando Salazar Costa	6. Marinha
12. Andrea Campeche	7. NaturezaBela
13. Ronaldo F. Oliveira	8. ICMBIO
14. Paulo Guimarães	
15. Edivaldo Vieira	9. Colonia Z 23
16. Marcelo Rodrigues	10. MCS Advogados
17. Cleide Guirro	11. Ibama
18. Vilton José	12. ANAC
19. Raimundo José B. C.	
20. Manoel Marques de Oliveira	13. ASCBENC
21. Raissa Santos da Silva	14. APAACO - Resex
22. Jonildo Rodrigues da Silva	
23. Ana Carolina C. Neves	
24. Roberto Mediato	15. Aracruz Celulose
25. Sueli Abad	16. ASCAE
26. Danilo Sette	17. MDPS
27. Luiz Fernando Brutto	18. Sub Comite Extremo Sul
28. Erik Costa Tedesco	19. Projeto Coral Vivo
29. Leonardo L. Wedekin	20. Instituto Baleia Jubarte
30. Eduardo Camargo	
31. Adenir J. Azevedo	21. Resex Corumbau / Comuruxatiba
32. Elizabete da Cruz Marinho	22. Movimento dos Pescadores – Resex

33. Iracema C. do Carmo	Corumbau
34. Gilberto Marinho	
35. José Conceição de Jesus	
36. Edvaldo Santos de Jesus	23. Associação dos Pescadores de Coroa Vermelha
37. Cleonice A. Feitosa	24. Colônia Z 51
38. Hilberton A. da Silva	
39. Antonio C. S. Ormundo	25. ACTTM
40. Antonio Carlos do Nascimento	26. Apesca
41. Paolo Botticelli	27. Pat Ecosmar
42. Paulo Dimas Menezes	28. Secretaria Executiva do Fórum Florestal
43. Adailton Amparo	29. Secretaria de Agricultura e Pesca de Porto Seguro
44. Robson Roberto Santos	
45. Jocelma Melgaço Pettersin	
46. Afonso R. M. Guimarães	30. Resex Prado
47. Ademir J. de Azevedo	31. (sem referência)
48. Arivaldo Souza	32. (sem referência)
49. Carlton	33. Pescador de Porto Seguro
50. Camila da Cunha Michelin	34. Flora Brasil

Às oito horas e cinquenta minutos, Paulo Dimas dá início à reunião expondo o histórico das conversações e abrindo para que tod@s se apresentem. Em seguida é aberta a palavra à Veracel e ao IBJ, que apresentou o histórico das rotas das barcaças. Eliane, gerente de sustentabilidade da Veracel, apresentou a perspectiva da empresa, afirmando que a conversa vai além da questão da rota, mas que são os diversos conflitos no uso do mar. Expõe as vantagens do transporte por mar, em especial os ganhos ambientais. Explica os diversos conflitos, salientando as baleias, corais e tartarugas, lembra a conversa ocorrida em Imbassuaba e afirma que esta reunião deve trabalhar sobre um acordo que apontem para uma harmonização das relações entre os diversos atores. A melhor situação da empresa é a ausência de conflito. Coloca que o propósito da empresa é mais ouvir acerca dos conflitos, as propostas, para assim chegarmos a uma situação de harmonia. Eduardo Camargo apresenta o papel do IBJ no processo, esclarecendo que o Instituto faz o monitoramento da área de existência de baleias, não das barcaças, entretanto aponta as sobreposições entre as rotas das barcaças e dos cetáceos. Relação cujo estudo foi exigido pelo IBAMA no ato de licenciamento. Apresenta os vários momentos do monitoramento, assim como das rotas, inclusive as da Aracruz. Diz que houve conversas sobre qual melhor rota, sempre com a pergunta sobre a relação com as baleias. Sendo esse o foco do IBJ, foi exposto o raciocínio com essa abordagem. Eduardo, lembra que a última alteração da rota, aproximando ainda mais da costa, não

partiu dessas conversas, tendo sido uma opção da empresa. Leonardo, pesquisador do IBJ, faz uma apresentação sobre o histórico da presença das baleias na região e a situação atual, com perspectivas futuras, que é de aumento da densidade. Ronaldo, chefe da RESEX Corumbau e presidente do Conselho do Mosaico do Extremo Sul, pergunta sobre os resultados científicos acerca das relações entre barçaça e baleias, no que foi informado que não há resultados concretos na região, mas que há situações de atropelamento em outras regiões do mundo, há ainda o impacto comportamental por conta dos ruídos das grandes embarcações. Eduardo lembra que não houve qualquer alteração nos estudos dos encalhes após as barçaças. Hoje há uma relação tranqüila entre barçaças e baleias, até porque essas estão crescendo. Eliane lembra que a existência da barçaças ocorrem a cada 32 horas. Carol, de Imbassuaba, lembra que as baleias, por serem migratórias, estão na região em alguns momentos, não durante todo o ano. Fernando, servidor do ICMBio, secretário executivo do Subcomitê, pergunta acerca das possibilidades de monitoramento com observador dentro das barçaças. Ademi, de Cumuruxatiba, representando os pescadores, afirma que, por também trabalhar com turismo de observação de baleias, observou que as baleias estavam com comportamento diferenciado. Que foi observado algumas baleias bem próximas das barçaças. Lembra que participou de uma reunião em Prado, quando foi apresentada a rota da barçaça pela empresa e Capitania dos Portos, sem qualquer discussão. Chama os pescadores a construir uma rede de comunicação para fortalecer uma unidade. Lembra que as barçaças estão passando exatamente sobre pesqueiros importantes, particularmente em sua comunidade. A rede boera, então, está quase proibida no trecho. Afirma que houve uma aproximação visível, pois antes não dava para ser vista de terra, agora sendo até atrativo para o pessoal em terra. A barçaça trouxe um crescimento no medo de acidentes pelos pescadores. Afirma que nessa questão entre meio ambiente e barçaça, quem mais sofre é o pescador. Afirma que pescadores não gostam muito de baleias por diversas razões, a questão da barçaça também alimenta essa idéia, cabe então fazer um trabalho de aproximação entre todos atores. Cleide pergunta se foi observado alteração na pesca. Ademi afirma que houve uma redução, sim, mas que há outros agentes, especialmente mergulhadores, mas que a barçaça também deve influenciar, o que deveria ser pesquisado. Há, também, muita rede de lagosta, ainda. Carol, que é filha de pescador, há afirmações que agora o pescador está também se afastando mais e que entendem ser, também, por influência da barçaça. Belmar, pescador de Cabrália, também afirma que os peixes estão se afastando por conta da barçaça, mas também afirma que o mergulho está atrapalhando. Ademi, retoma para afirmar que o plantio do eucalipto também está influenciando a pesca, pois se localizam nas bacias que alimentam o mar. Belmar também afirma que a lama que é retirada na dragagem em Belmonte e redepositada ainda próximo da costa, também vem prejudicando a pesca naquela região. Está vindo muita lama nas redes e sabe-se que também influencia sobre os corais. Belmar também diz que as redes caídas estão sendo praticamente proibidas pela interação da barçaça que passa muito próximo da costa. Elane mais uma vez clama para que o debate não seja a rota, mas que seja construído um acordo para melhor nos relacionarmos no mar, com os diversos usos. Clama para que o discurso de que a barçaça é o grande vilão, pois os

conflitos existem independentemente da barça. Depois chama a pensarmos qual a melhor rota para conciliarmos os interesses. Leivaldo, pescador de Cabralia, também alerta que há pouco tempo, década de 40, só havia mata na região, havia os melhores rios, hoje está acabando, só existem as brocas. Questiona acerca do dano ambiental do eucalipto. Afirma já ter perdido 12 panos de rede por conta da barça, redes que ficam no fundo mar prejudicando ainda mais. Afirma que agora fez de seu barco uma “árvore de natal”, para ver se é visto. Faz a proposta de se fazer um trabalho de recuperação das margens dos rios. Ronaldo salienta que dentro dos conflitos já estabelecidos, a chegada da barça acirrou a questão e que devemos trabalhar um acordo, que em todo acordo os lados têm que ceder, mas de acordo com o apresentado pelo IBJ e com os demais conhecimento, hoje, só quem está perdendo é o pescador. Zeca, do Movimento dos Pescadores, primeiro questiona a demora entre a primeira reunião em Imbassuaba e esta. Apresenta que o interesse dos pescadores, imediatamente, é que a rota retorne à sua última posição, então voltaríamos a aprofundar as conversas. Fernando lembra que agora cabe bom senso para se chegar a um resultado, sabendo que hoje o pescador foi o que perdeu. Lembra que ano que vem a RESEX completa 10 anos e que hoje está claro que o resultado já foi positivo, visto a clareza, os argumentos e a organização aqui posto. Eliane afirma que se não houver acordo com todos, a empresa terá que se adequar, mas que todos os atores tem que se acertar. Belmar lembra que antes da barça os pescadores viviam muito bem. Neste momento há um intervalo. Paulo Dimas aproveita o retorno para chamar as entidades presentes a se inscreverem para o encontro dos sub-comitês e comitê da reversa da biosfera, a ocorrer entre os dias 15 e 17 de junho. Voltando ao tema, é perguntado se alguém tem alguma proposta. Discute-se o maior afastamento da costa. Toni Ormundo, da ACTTM, propõe que se respeite a sazonalidade das baleias. Os pescadores sugerem o retorno à antiga rota. É esclarecido que houve três rotas, uma externa ao PARNAM dos Abrolhos, e outras duas, pela costa, com pequena distância entre elas. Zeca, chama a continuidade das conversas, dando início com um acordo provisório enquanto constrói-se o definitivo, a partir de estudos específicos relacionados à pesca e todos os demais possíveis conflitos. Propõe que enquanto isso, ocorra o retorno à primeira rota. Erik, do Coral Vivo, defende que a idéia a ser buscada é a defesa do ambiente com todos atores, inclusive pescadores. Propõe, então setorizar o debate, pois há realidades diversas entre norte e o sul de Caravelas, defende também tratar de forma sazonal, respeitando a realidade das baleias e demais interesses. Manuel, de Caraíva, questiona a relação direta entre tartarugas e corais com a rota da barça. Erik lembra que, não obstante ser verdade que na navegação não há interação entre corais e barça, há de lembrar que a operação necessita de estruturas e procedimentos que afetam esses seres, muito importantes para a pesca. Fernando busca sintetizar uma proposta que teria o recuo da rota, um trabalho de monitoramento, além de uma discussão mais detalhada acerca da segurança marítima. Eliane lembra que uma das propostas saídas da primeira reunião, de melhor iluminação das barças, teve um questionamento de estúdios@s de tartarugas quanto à influência sobre esses seres em possível desvio de rota de desova. Antônio, da APESCA de Caravelas, lembra que já há ação na justiça contra a empresa cobrando redes de pescador e que já houve acidente

entre a barça e barco de pesca. Cleide, do IBAMA, apresenta concordância com o processo e chama a empresa e as “baleias” também cederem. Propõe que, da mesma forma que há recursos disponibilizados para monitoramento das baleias, que também haja disponibilização para estudos da pesca, inclusive com apoio no que se refere à segurança na navegação. Ainda lembra que todos os questionamentos que existam acerca das dragagens devem ser comunicados ao IBAMA para averiguação. O Sgt. Luiz Fernando, da Capitania dos Portos, alerta para as regras de segurança, inclusive de iluminação. Salienta a necessidade da instalação de equipamentos de segurança nas embarcações de pesca. Paulo lembra que são três debates, segurança, comunicação/sinalização e a rota, em si. Toni lembra que várias novidades chegaram na região e o pessoal da pesca precisa de muita ajuda para abraçar todas as questões. Propõe então um diagnóstico participativo e ações que apontem para soluções para as limitações de conhecimento existente, assim como para reduzir os problemas de comunicação. Lembra que o êxodo rural está cada vez mais trazendo mais pessoas para mar, o que reduz o conhecimento tradicional marítimo. Salienta que o pescador tem seus limites e a empresa possui recursos para ajudar nisso. A empresa precisa, mais que licença “ambiental”, da licença social. Bete, de Cumuruxatiba, salienta que existem pescadores que se utilizam de canoas para pesca e devem ser lembrados. Salienta que as vidas das pessoas devem ser lembradas, que se deve respeitar mais as vidas. Belmar volta a lembrar que quando a rota passava por fora não havia queixas. Tarciso, da Veracel, informou como se deu as alterações das rotas, afirmando que a responsabilidade é da empresa, que o fez sempre avaliando os estudos ambientais e o interesse da empresa na questão “tempo”. Carlton, pescador de Porto Seguro, acrescenta que o simples afastamento não irá resolver, pois há pescadores lá fora também, o que é necessário é a empresa ajudar com os instrumentos de comunicação. José Cardoso, Marreco, pescador de Caraíva, chama pelo compromisso de todos, pois os pescadores artesanais estão em situação bem mais difícil, dá a idéia de que se coloque uma pequena embarcação à frente. Roberto, da secretária de agricultura e pesca de Porto Seguro, afirma que o que temos que definir é que a empresa não poderá fazer alterações de rota a seu bel prazer, deve haver um rito para esse processo que envolva a comunidade, salienta que a “comunidade”, em massa, não está aqui e que qualquer solução não poderá sair daqui. Carlton retoma a palavra para dizer que qualquer alteração só irá afetar outros, após questionado, afirma que seu problema é na navegação, pois pesca a 30 milhas, que a saída para todos seria a empresa ajudar os pescadores a melhorar sua comunicação. Afirma também que o problema da rota afeta somente os pescadores de rede e linha, ao que foi informado que é justamente o caso da RESEX. Eduardo, do IBJ, explica a situação da baleia, afirma que a retomada da primeira rota, da madeira, irá sobrepor com área importante de concentração de baleia, propõe, então que se retorne à rota penúltima, das 14 milhas, e então fazer um estudo mais acurado para conhecer a realidade regional para, finalmente, chegar a um entendimento “definitivo”. Eliane afirma que a barça não tem condições de fazer a rota inicial, inviabiliza o transporte marítimo, assim só haveria condições de trabalharmos nas duas rotas mais próximas. Dimas apresenta a proposta dos pescadores que é a mudança para a rota dos navios de

transporte de madeira e a construção de estudos participativos para chegar à definitiva. Eliane apresenta a proposta de retorno à rota de 14 milhas e de fazer os estudos propostos, com a condição de que é preciso uma proposta concreta para possa levar à diretoria. Nesse momento os pescadores solicitam um tempo para fecharem seu posicionamento, no que foram atendidos com a saída dos demais do salão. Após exatos 16 minutos, os pescadores chamam para reinício da reunião. Ademi, então, apresenta a proposta consensuada, retomada para a rota penúltima, 14 milhas, e disponibilização de possibilidades de monitoramento e comunicação com a participação dos pescadores da região, as comunidades iriam definir embarcações locais – “batedor” da barcaça - que seriam utilizados com apoio da empresa (incluindo o informe dos horários de passagem da barcaça pelos diversos pontos, possibilitando aviso a todos os pescadores), além do estudo/planejamento participativo, de Caravelas a Belmonte, para busca da rota definitiva, que já contaria com o apoio de dados recolhidos pelo monitoramento feito pelas embarcações citadas acima. Eliane propõe que seja estabelecido um grupo para preparar projeto orçamento e procedimentos operacionais para que se evite novos conflitos, lembrando que o orçamento precisa ter viabilidade. A comunidade alerta que tem interesse de indicar uma das pessoas da equipe técnica para participar do processo, juntamente com os técnicos das demais entidades. Aprovada a proposta, segue-se para a definição do grupo que irá construir o projeto que irá definir a área, prazo, custos, metodologias etc. Farão parte do grupo, dois representantes da Veracel, um das empresas de navegação, quatro representantes dos pescadores, dois das ONG com atuação marinha na região. Paolo, do PAT-ECOSMAR, coloca-se à disposição para quaisquer esclarecimentos acerca das tartarugas. São assumidos os seguintes compromissos: a Veracel irá encaminhar em tempo mais curto a data de alteração da rota, Paulo Dimas e Ronaldo irá encaminhar a todos interessados o resultado dessa reunião e fica agendada a 1ª reunião do grupo para Prado, para, indicativamente, dia 22 de junho. Sem mais para o momento, encerra-se a reunião às 14:47.